

A NATUREZA DOS WITHHOLDS

Notas

Nós não estamos a tentar ensinar-vos a não ter withhold. Está O.K. não fazer tudo o que vos ocorre, bom ou mau. Nós estamos é a tentar tirar-vos do enredo em que se meteram: “O que quer dizer vocês terem esses impulsos terríveis?” Porque é que o PC tem estes impulsos que agora tem que conter?

O withhold é aquela área de imobilização a seguir àquela área da ação que não deveria ter sido feita. Isto classifica as ações em coisas que a pessoas deveria ter feito e coisas que não deveria ter feito. Claro que há withhold louváveis, por exemplo, não ter ficado zangado ou não ter cometido algum overt. Uma withhold louvável é algo que a sociedade espera de si, desde que tenha estes outros impulsos para fazer coisas que “não devia”, de acordo com a sociedade. Assim, todas as ações se dividem em louváveis e indesejáveis. Um withhold louvável fica a par dum ação indesejável (conter-se a si mesmo de a fazer), e a ação louvável fica a par dum withhold indesejável. Assim, a sociedade pode sempre forçar a moral a fazer algumas ações e withhold louváveis. Mas uma vez que há tantos grupos cuja moral está em conflito, podemos ficar bastante confusos. A mesma ação em tempos ou lugares diferentes pode ser “boa” ou “má”. Não há nenhuma ação que seja boa em todos os tempos e lugares, e não há nenhum withhold que deveria ser feito em todos os tempos e lugares. Tudo depende do ponto de vista.

Ao fazer Sec Check, temos então que lidar com outro fator. As pessoas computam que as pessoas boas retêm mais do que as pessoas más, por isso, quanto “melhor” você é, menos comunica, por isso as “melhores” pessoas estão em cemitérios. Nós temos que fazer algo diferente de puxar withhold. Nós estamos a curar a compulsão ou obsessão para cometer ações que têm que ser contidas. Fazer Sec Check é curar ações disparatadas e é tudo. O que você quer reabilitar é a sua capacidade para determinar as suas próprias ações. Isto também reabilita a sua comunicação, cobrindo também qualquer moral com que ele acabará por ficar.

O controle da comunicação decai para MEST como controle de alcançar. A comunicação é a capacidade de controlar um efluxo ou afluxo, ou de o parar. Isto decai para o controle de alcançar. Quando temos uma pessoa incapaz de sair de casa, a dificuldade não está na casa, mas em Piccadilly Circus. O PC tem medo de algum dia estar em Piccadilly Circus e despir a roupa toda. Mas ele esqueceu-se disto. Tudo que ele sabe é que não pode sair de casa. Ele tornou o overt e o withhold oclusos. O mecanismo é que o PC pode estar tão preocupado com despir as roupas em Piccadilly Circus que não pensará em mais nada senão conter isto. Isto circunscreve consideravelmente a sua vida. [Este é o mecanismo das fobias]. Ter que se lembrar de fazer alguma ação desejável é uma armadilha de atenção semelhante, como por exemplo, as superstições em que as crianças se metem. Se educássemos o mesmo homem para nunca emitir fluxos, e também para nunca se conterem, ambos equilibrados, nós teríamos uma crista de insanidade. Ele ficaria preso numa inação, porque esqueceria o que não deveria ter feito e o que estava a conter. Teria um overt e um withhold encobertos e ficaria imóvel. Nalguma esfera, ele não seria livre de comunicar porque não poderia descobrir a ação desejável. A pessoa comum está nesta condição. Ela não sabe o que tem que alcançar e o que tem que conter, mas o padrão do hábito da precaução permanece com ela. Toda as pessoas foram treinadas em psicanálise para serem cautelosas.

Alguém com um efluxo forçado tem um problema semelhante. Ele tem que ir, ou vai, ou seja o que for, sem saber porquê. Para restabelecer o controle da pessoa sobre alcançar/não alcançar, ser alcançada/não ser alcançada, ela tem que tirar esta ignorância do caminho ou ficará por vezes nervosa ao ponto de colapsar quando se lhes pede para fazer uma coisa ou outra.

A fim de aberrar alguém, estabeleça uma compulsão para alcançar ou retirar (conter) como necessidade absoluta, mude-o então no tempo e local para produzir uma desnecessidade disto e assim eles se esquecerem disso; faça disso tudo um desconhecimento. Faça isto várias centenas de milhares de vezes e a pessoa começará a sentir que não sabia o que deveria estar a fazer. Quando uma pessoa fica muito mal, qualquer decisão para agir fá-la conter-se e vice-versa. Programas governamentais são bons exemplos disto.

Algumas pessoas são totalmente suscetíveis a qualquer ação de afluxo de qualquer tipo. Qualquer coisa que lhes acontece na sociedade provoca a reação imediata de ficar com isso. Ao verificar esses PCs, se o auditor sugere algum item eles aceitam-no. Até mesmo se são verificados por um auditor com um certo grau de altitude, eles agarrar-se-ão como roseiras bravas a tudo que é achado, certo ou errado. Você pode testar esses itens entrando com Suprimido, Invalidado e Avaliado e ver se ainda está dentro. A pessoa comum está numa escala gradiente deste tipo de coisas. Ela vê algumas coisas que a restimulam e a colocam numa base de efeito total.

O único mal daquela base de efeito total é que uma pessoa não tem qualquer comando sobre alcançar e retirar e assim não é dona das suas ações e não pode ser sensata sobre o que faz. O Q.I. é a capacidade de a pessoa governar o seu ambiente.

A Cientologia está quase sozinha quanto a considerar que o Homem deveria ter alguma autodeterminação, porque outros, ficando aquém disto, olharam ao facto de que um criminoso tem uma compulsão para cometer crimes. Estando impossibilitados fazer qualquer coisa por um criminoso, eles pensam que a única resposta é fazer o criminoso conter-se dos seus crimes mais duramente. Essa filosofia não funciona. Você pode compelir alguém a não fazer algo ao ponto de ele não poder fazer mais nada. Ele contém-se tanto, que o withhold falha e torna-se uma compulsão. Esse é o perigo da filosofia: quanto mais withholds “bons”, melhor ficamos.

A base da ação em seres humanos é:

Ele não saber o que são as suas ações compulsivas, e assim não saber o que está a conter. Não-saber é o denominador comum de todos O/Ws operativos no indivíduo.

Os meios-saberes que surgem nos Sec checks, onde o PC sabe e você não, também são uma fonte de dificuldades. Contenções são um “meios-saberes”. Se o PC sabe algo, isso não é bastante. O auditor também tem que o saber. O PC ficará perturbado se você continuar a não-saber, quando ele sabe. O meio-saber é muito incômodo. Não será duplicado e assim não voará e é uma coisa perturbadora.

Os withholds não têm que ser sérios. Em sessão, elas podem ser pedaços muito triviais de não-comunicação que se multiplicam. Elas são relativamente desconhecidas do PC conforme se desenrolam. Uma invalidação indica frequentemente um withhold, assim, confira inval e withhold para manter o ruds dentro e a agulha limpa durante Sec checks e verificações. A Contenção é o denominador comum de todo o rudimento fora. As únicas exceções é quando se corre uma sessão por mera formalidade e não para o PC, quando não se audita o PC que está na nossa frente, quando se desobedece ao Código do Auditor por não estar em comunicação com o PC e se estabelece um withhold não intencional para o PC ao longo de toda a sessão. O PC que não pode falar ao auditor, porque o auditor realmente não está lá, está sobre um withhold não intencional que ainda por cima provoca uma quebra de ARC. Você tem que correr a sessão para o PC. A sessão é do PC. Quase todas as roturas entre as crianças são devidas a serem postas num withhold não intencional. Todos os withholds têm que conter uma intenção para comunicar.

A intenção de alcançar tem que existir antes dum withhold poder acontecer. Deve ter havido uma intenção para comunicar antes duma quebra de ARC. Portanto, um PC auditado por alguém que está fora de comunicação com ele, quebrará o ARC. Lembre-se que toda a sessão corrida, é para aquele PC e pelo auditor, e para mais ninguém. Em treino você poderia mandar os auditores fazer numa longa lista de

todas as razões por que eles estavam a correr uma sessão. Você está sujeito a obter coisas fabulosas, exceto que é para o PC. A sessão é do PC, não do auditor. Se você dominar esse ponto, superará a maioria das suas dificuldades em auditar, e qualquer desgosto que daí poderia advir.

Se um PC sente que não pode comunicar com o auditor, isso equivale ao facto de que ele tem que se conter. Isto restimula outros withholds de ações indesejáveis. O withhold restimulado pode ser um withhold falhado, o que provoca de imediato uma ação obsessiva, e o PC acha-se na posição terrível de se meter em ações que ele sabe repreensíveis, e fica incapaz de se conter de agir. Ele fica a pensar em como ficou nesta posição ao mesmo tempo que censura o auditor. Sente-se mal com o facto de estar a fazer estas ações enquanto as faz. Assim, deixando-o ter um withhold de sessão, é provável entrar nesta ação estranha que sobretudo o espanta. TR-0 e TR-4 são os TRs mais importantes quanto a pôr e manter o PC em sessão. O TR-0 é importante do ponto de vista do auditor, o TR-4, do PC. A forma de manejá-lo é estar seguro que a sessão é do PC. Dê-lhe simplesmente a sessão.

Ao fazer Sec Check, você está a tentar descobrir as ações consideradas indesejáveis pelo PC e os withholds que as restringem. Você retira o withhold rebentando a confusão anterior. Quando você está a fazer Sec Check, está no campo da confusão anterior e do ponto imóvel. A confusão anterior é o overt; o dado estável é o withhold. A anatomia de withhold é:

Ação indesejável feita.

Ação indesejável parada.

Má língua. O sujeito não pode alcançar e não pode conter, mas pode queixar-se.

Quando tem o withhold, você tem o ponto imóvel, mas tem que obter a confusão anterior; tem que obter o que fluía, uma vez que este PC é o que está ali a ser auditado. [Esta é a razão por que você tem que obter o que foi feito ao puxar um withhold]. Use a crítica dele para achar o overt. Mas não puxe o pensamento indelicado; puxe o overt que está por baixo. Este overt é o que dá um tipo de ação motriz. Má-língua não necessariamente é um motivador. Para sacar a carga fora, (Passo 2 acima), você pode perguntar ao PC, “já o fizeste depois disso?” O PC pensará que lhe está a pedir mais overts, mas de facto você está a levá-lo a ver se ele tem estado a conter-se de o fazer desde então. Ele ficará aliviado quando esse withhold estiver fora, porque a *tensão* de manter o withhold é aliviado. Ele pode sentir-se desconfortável só por sacar o facto de ter feito alguma ação indesejável, porque você soltou alguma da restrição contra fazer isso novamente. Ele não sentirá alívio da sessão, porque nem toda a extensão do withhold está ainda eliminada. Assim, faça a pergunta acima. O PC pode não estar completamente contente por abandonar o withhold. Fazer isto pode desarmar modos de se restringir sem obter o overt. Ele pode ter medo de sacar todo o withhold porque ele poderia praticar a ação! Logo, faça sempre de “achar o overt” uma regra para. Peça também outras vezes em que ele fez e não fez isso. [Obtenha tudo].

fim